

MULHERES

No primeiro encontro, uma certeza: há discriminação.

Uma reunião para articular uma ação conjunta das mulheres constituintes nos seus pontos convergentes foi realizada ontem na Câmara dos Deputados com a presença de 11 deputadas eleitas em 15 de novembro. Nos primeiros contatos com o Legislativo as deputadas afirmam já não ter nenhuma dúvida de que a discriminação existe, principalmente entre os próprios colegas deputados.



"Nós consideramos isto até uma coisa natural na nossa sociedade, mas vamos lutar contra qualquer tipo de discriminação enquanto estivermos trabalhando como constituintes", afirmou a deputada Raquel Cândido, do PFL de Rondônia.

As deputadas fizeram questão de frisar que o encontro não pretendia articular um levante feminino dentro da Assembléia Constituinte, mas "conhecer as colegas e trocar idéias, enquanto mulheres e cidadãs brasileiras". Segundo a deputada eleita por Brasília, Maria de Lourdes Abadia, "já há uma preocupação, desde o início, de que não seja fechada entre as mulheres constituintes só a questão da mulher, mas de todo o povo brasileiro".

A deputada pelo PFL do Rio de Janeiro, Sandra Cavalcanti (foto), disse que é muito importante a união das mulheres "para fazer com que nossas divergências pesem menos, já que nossos pontos convergentes são muito maiores". Após a reunião, elas concluíram que a questão da mulher é uma luta suprapartidária e por isso será necessário realizar encontros periódicos, para se articularem e lutarem contra discriminação. "Nós temos que evitar que sejam destacadas as deputadas que são filhas ou esposas de grandes políticos, ou porque são apenas mais bonitas do que as outras", afirmou uma delas.

No final do encontro, a deputada Rose de Freitas (PMDB-RG) convidou suas colegas para discutirem numa próxima reunião o primeiro projeto que ela pretende apresentar na Câmara. O projeto prevê que o plenário da Assembléia Constituinte seja transformado, uma vez por semana, em plenário aberto, onde a população possa ter acesso.